

UM OLHAR OUTRO

Era já minha intenção fazê-lo. O mês de Novembro, com o cair da folha no Outono, aliado às leituras da liturgia diária, que apelam a reflectir no sentido da vida e à vigilância responsável, é ocasião oportuna para se falar da morte e da postura que, diante dela, devem adoptar os que acreditam em Cristo, certamente diferente da dos não crentes.

A conferência sobre a *A morte e a Vida, E depois?*, que Anselmo Borges proferiu no Auditório Municipal na passada quarta-feira, deu à intenção inicial uma acuidade acrescida. Como era de esperar, as provocações deixadas inevitavelmente pedem uma continuidade e não se compadecem com o «fazer de conta» que nada se passou. Os nossos cristãos assumidos e sobretudo aqueles que honestamente vivem uma procura de sentido para a existência têm o direito de esperar uma palavra esclarecedora e tranquilizadora que alimente tal procura honesta. Por minha parte, há muito que procuro dar a resposta possível.

Logo no dia imediato, verifiquei, feliz, que numa assembleia de cerca de 300 pessoas, foram muitos os braços levantados à pergunta: quem esteve ontem na conferência? E alonguei a homilia para dar uma palavra de esclarecimento com apelo à serenidade, no quadro de um amor de Deus sentido e vivido no quotidiano, o «húmum» natural para se abordarem as questões difíceis quanto ao «mistério» humano envolvido no mistério de Deus.

As missas semanais no cemitério neste «mês das almas» têm sido ocasião para despertar para a «novidade» que o evangelho de Jesus encerra, desde que nos esforcemos por bem entendê-lo.

Nas reacções diversificadas, seja na altura da conferência, seja nos dias a seguir, pude ler algo de muito positivo: cada vez mais se nota uma procura de uma «novidade» que liberte o discurso da morte do tétrico e terrífico, muito em voga noutros tempos e que, porventura, justificam o constante «tabú» com que a sociedade de hoje se situa diante de tema tão actual mas tão incómodo: de facto, situar-se com seriedade diante da morte é o caminho para valorizarmos a vida, procurando saboreá-la na sua beleza e no seu compromisso como dom recebido.

Pude «ler» aquilo que chamaria de conclusões muito pessoais:

- O discurso tradicional sobre a morte e o além já não responde nem atrai. Por outro lado, pode atrair o Deus bom que a Igreja se esforça por anunciar;

- Ousar mudar de discurso implica estudar, reflectir, pensar. E o ambiente da sociedade de consumo, em corrida constante e promotora de um barulho ensurdecedor, que mata o necessário silêncio, dificulta tal estudo. Assim, caímos na banalidade e acomodamo-nos à banalidade. E banalizada a morte, a vida perde beleza;

- Mas há muita gente que manifesta uma necessidade enorme de saber, de entender. Só que muitos pretendem respostas «rigorosas» e certinhas, do tudo ou nada, do branco ou preto. E neste esquema mental, que justifica vidas cómodas e confortáveis, dificilmente se chega às grandes questões, ditas fundamentais e de sentido;

- Apesar de tantos títulos académicos, há uma ignorância notória sobretudo nos saberes de «letras» ou das ciências humanas: não sabemos digerir tanta informação e os desequilíbrios da «alma» humana são por demais evidentes. Sobretudo diante da dor e da morte, da injustiça e da falência biológica, como diante das quedas dos «impérios» económicos e sociais, que aceitamos como inevitáveis, entramos em colapso. É a cinza na «terra queimada», que perdura muito mais tempo no coração sangrante do que na terra já furada pelos primeiros arbustos, que revelam que o fogo não chegou às raízes.

Quem ousará enveredar por se questionar e questionar a própria morte? Quem ousará pensar as perguntas adequadas ao mistério que ela encerra? Quem ousará preferir o amor de Deus, que nos compromete a fazer céu na terra, ao medo do inferno que nos pode apenas manter «cordeirinhos» quietos e calados, em vez de nos sabermos manter, de cara erguida, «teimando» diante do mistério de Deus uma resposta para o «mistério» humano, que cada um de nós encerra? Quem ousará questionar-se diante de uma experiência tão rica e tão diversificada como a do povo bíblico e avançar para a «libertação» que Jesus operou da escravidão, que um fariseísmo poderoso continua a tentar impor?

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

MAGUSTO DA CATEQUESE



Decorreu no sábado passado com a presença de numerosos pais das crianças da catequese e dos escuteiros. Houve jogos, encenações e magusto na Casa Clementina Rosa, em Sandiães.

CONFERÊNCIA: A VIDA E A MORTE E DEPOIS?

Foi na passada quarta-feira. Participaram mais de trezentas pessoas com enorme proveito.



PEDITÓRIO PARA A SÓCIO-CARITATIVA



Como sabemos, a Equipa Sócio-Caritativa actua, com as cerca de 30 famílias carenciadas, em nome de todos nós, os paroquianos de Santa Maria Maior. O peditório anual, no primeiro domingo de dezembro vai ser aproveitado para a divulgação de um livro de poesia que a autora, Inês Martins Faria pôs à disposição, concedendo 20% da venda à Equipa Sócio-Caritativa. O livro custa 10 euros.

BODAS DE OURO

Celebram no próximo domingo, dia 26, as suas bodas de ouro de casamento Manuel de Oliveira Alves e Maria de Fátima Barbosa Fernandes da Costa. O casamento foi celebrado na Ermida da Franqueira - Pereira, no dia 26 de Novembro de 1967. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 47 - 19 de Novembro de 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Que fazes tu dos dons recebidos?

Uma vez mais, através de parábolas, Jesus convida à confiança nele, uma confiança activa que implica «arregaçar as mangas» e trabalhar o desempenho de uma missão que nos foi confiada: a de fazer Boa Nova em si e de testemunhá-la para despertar os outros. E adverte-nos para a tentação permanente de nos distrairmos do essencial: ou olhando para trás e nos lamentarmos pelas oportunidades perdidas, ou de olharmos demasiado para o futuro que, porque longínquo, não nos move a sairmos da nossa preguiça ou banalidade de vida, dita confortável e saciada, já que não nos despertámos ainda para níveis de qualidade, que estão ao nosso alcance.

A confiança dos talentos respeita as capacidades de cada um e Aquele que os distribui conhece o íntimo de cada um dos seus filhos, todos diferentes em capacidades mas todos iguais na obrigação de trabalhar o «tesouro» recebido para que ele dê fruto.

E quando pede contas, o louvor é igual para os resultados diferentes apresentados: é que o ponto de partida foi diferente, mas o cuidado foi igual.

Já o «servo mau e preguiçoso» preferiu «esconder o talento» e desculpar-se julgando o Mestre exigente. Afinal, eis cada um de nós retratados na parábola. O preguiçoso comporta-se como «digno» nada fazendo porque o «senhor é exigente». E ousa até justificar-se. Somos nós os «coitadinhos» sempre desculpando-nos com a «falta de jeito» e invejando e até «diminuindo» aqueles que arriscam trabalhando, mesmo que nem sempre tenham sucesso.

Na parábola, o talento, um só, era uma unidade monetária correspondente a 26 kg (de prata ou de ouro), ou seja uma pequena fortuna. Cinco talentos seriam 130 kg. Cada um de nós foi agraciado e Quem nos agraciou espera de nós o cuidado de nos dedicarmos ao trabalho para fazer render o que recebemos. No contexto da parábola, aplicada ao nosso tempo, poderemos dizer que a missão consiste no anúncio da Boa Nova - somos discípulos enviados - cada um segundo a sua capacidade.

A parábola é um apelo, já repetido em muitas outras partes do evangelho, à vigilância activa diante de um Mestre e de um Pai que nos julgará ao seu jeito de Pai que é Amor, Misericórdia. Um convite ainda a não nos perdermos em desculpas para não trabalharmos, «escudados» num passado de tradições que nos impede de ver que também hoje a Boa Nova tem de fazer o seu caminho através de nós, ou caídos no medo quanto ao que o futuro nos reserva. O HOJE é o grande presente de Deus a todos.

Os interessados deverão inscrever-se, pois haverá um prémio, e considerar como elemento indispensável a figura do Menino Jesus. Outras figuras do presépio serão oportunas também. Pretende-se dizer, também no comércio, que o verdadeiro Natal celebra o Menino que Deus envia para a nossa Humanidade.

TELEMÓVEIS NA MISSA?

“A Eucaristia é um acontecimento maravilhoso durante o qual Jesus Cristo — nossa vida — se faz presente. Participar na Santa Missa «é viver a paixão e a morte redentora do Senhor num outro momento. É uma teofania: o Senhor está presente no altar para ser oferecido ao Pai pela salvação do mundo» (Homilia de 10 de Fevereiro de 2014). O Senhor está aqui connosco, presente. Muitas vezes vamos à igreja, olhamos à nossa volta, conversamos entre nós enquanto o sacerdote comemora a Eucaristia ... e não estamos perto d'Ele. Mas é o Senhor!”, sublinhou o Papa.

“Vamos tentar fazer algumas perguntas simples. Por exemplo, porque se faz o sinal da cruz e o acto penitencial no início da Missa? E aqui gostaria de fazer outro parêntesis. Já viram como as crianças fazem o sinal da cruz? Não sabemos o que estão a fazer, se é o sinal da cruz ou um desenho. Precisamos de ensiná-las a fazê-lo bem. Então começa a Missa, a vida, o dia”, explicou, enumerando de seguida outras partes da Eucaristia e a respectiva explicação.

“Sabem porque é que em determinado momento o sacerdote que preside à celebração diz «corações ao alto»? Ele não diz «levantem os vossos telemóveis para tirarem uma fotografia!». Não, isso é uma coisa má! Isso causa-me tanta tristeza quando celebro aqui na Praça ou na Basílica e vejo tantos telemóveis levantados... não apenas dos fiéis, até de alguns sacerdotes e mesmo bispos. Por favor! A missa não é um espectáculo: é encontrar a paixão e a ressurreição do Senhor. Por este motivo é que o sacerdote diz «corações ao alto». Lembrem-se: sem telefones”, frisou o Papa Francisco. “A questão do apóstolo São Tomás, de querer ver e tocar as feridas das unhas no corpo de Jesus, é o desejo de «tocar» Deus ao acreditar n'Ele. O que São Tomás pede ao Senhor é o que todos nós precisamos: vê-Lo e tocá-Lo para reconhecê-Lo. Os sacramentos atendem a essa necessidade humana. Os sacramentos e a celebração eucarística, em particular, são os sinais do amor de Deus, os caminhos privilegiados para nos encontrarmos com ele”, concluiu.

08.11.2017

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Ditoso o que segue o caminho do Senhor

Segunda, 20 – Leituras: 1 Mac 1, 10-15.
41-43.54-57.62-64
Lc 18, 35-43

Terça, 21 – Apresentação de Nossa Senhora
Leituras: 2 Mac 6, 18-31
Lc 19, 1-10

Quarta, 22 – S. Cecília
Leituras: 2 Mac 7, 1. 20-31
Lc 19, 11-28

Quinta, 23 – S. Clemente I e S. Columbano
Leituras: 1 Mac 2, 15-29
Lc 19, 41-44

Sexta, 24 – Ss. André Dung-Lac e companheiros
Leituras: 1 Mac 4, 36-37. 52-59
Lc 19, 45-48

Sábado, 25 – Santa Maria e
S. Catarina Alexandrina
Leituras: 1 Mac 6, 1-13
Lc 20, 27-40

DOMINGO, 26 – XXXIV DO TEMPO COMUM
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO
Leituras: Ez 34, 11-12. 15-17
1 Cor 15, 20-26. 28
Mt 25, 31-46

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 20 – Manuel Rosa Batista da Costa e filho

Terça, 21 – Francisco Ferreira Cardoso e esposa

Quarta, 22 – Familiares de João Loureiro

Quinta, 23 – Intenções colectivas:

- Maria Cândida Barbosa da Costa
- José Manuel Amaral Coelho (aniv. falecimento)
- Maria Gomes de Andrade, marido e filho
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel Soares
- Manuel Júlio Araújo Salgueiro (20º aniv.)
- Maria de Fátima Coelho Correia
- António Medeiros e Sara Santos

Sexta, 24 – Albina da Rocha Arantes (aniv.) e marido

Sábado, 25 – Intenções colectivas:

- Manuel João Jesus Amaral
- José Martins Macedo e Silva, esposa e filhos
- Adelaide da Costa Neco (aniv.)
- Delfim Manuel Coelho Lopes
- Francisco Duarte de Carvalho
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- José Miranda da Silva
- António Pereira Brandão
- Pais, familiares e amigos de Luiz Gustavo e esposa

Domingo, 26 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia



CORAÇÕES (NÃO TELEMÓVEIS) AO ALTO!

1. O volume de mudanças na nossa época leva não poucos a perguntar: estaremos numa época de mudanças ou no limiar de uma mudança de época? A pergunta não é retórica.

2. De há uns tempos para cá, tem crescido a percepção de que já não estamos onde estivemos sem que saibamos muito bem onde nos encontramos. Nem para onde vamos. Daí a tendência para tipificar a nossa época como uma espécie de «época póstica».

3. Se repararmos, as caracterizações epocais são, geralmente, abertas pelo inevitável «pós». É assim que ouvimos falar de uma época «pós-moderna», «pós-religiosa» (mas também «pós-secular»), «pós-cultural», etc. Nada surge como sólido. Tudo se afigura «líquido» (Zigmunt Bauman) e, portanto, inseguro, movediço, transitório, efémero.

4. Há quem fique deslumbrado ante a expectativa da próxima novidade. Mas não falta igualmente quem se mostre assustado perante a dissolução do que, ainda há pouco, parecia duradouramente novo.

5. Neste tempo «super-hiper-mega» (onde predominam os «supermercados», as «hiperpromoções» e o «megaconsumo»), vamos perdendo a última réstia de autodomínio. É particularmente no recurso às novas tecnologias que revelamos uma cada vez maior dificuldade em perceber os limites.

6. A nossa propensão é para um uso ilimitado. A todas as horas e em praticamente todos os locais, estamos acompanhados (pelo menos) de um telemóvel.

7. Em casa, a viajar, a comer, a estudar e até a rezar, ele surge como o omnipresente companheiro. Já mal nos imaginamos sem ele. É uma espécie de aditivo da nossa personalidade. Não vemos quase nada directamente. Já nos habituamos a ver quase tudo através do telemóvel.

8. Não espanta, pois, que, há dias, o Santo Padre tenha sentido necessidade de recordar que o celebrante, na Missa, diz «orações ao alto» e não «telemóveis ao alto». Concretizando, não escondeu o seu desconforto por ver tantos telemóveis no ar durante as celebrações. E «não são só os fiéis; são também alguns sacerdotes e até bispos».

9. É hora de reflectir e (também) de inflectir. Será que o excesso de progresso não pode redundar num retrocesso? A fé não tem de estar ausente do telemóvel. Mas o telemóvel terá de estar sempre presente na vivência da fé?

10. Na vida, nem tudo é para fotografar. E, na fé, há momentos em que, só fechando os olhos, conseguimos (verdadeiramente) ver!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 14.11.2017



MISSA NO CEMITÉRIO – Promovida pela Confraria das Almas, haverá nova celebração da missa, na capela do cemitério, em sufrágio dos fiéis defuntos, amanhã às 10.00.

ACI – Vai reunir amanhã, às 14.30, no Cartório Paroquial.

ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS – Amanhã, como todos os meses nas terceiras segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 20,00
- Anónimo – 20,00
- Família n.º 498 – 20,00
- Família n.º 1048 – 20,00
- Anónimo – 50,00
- Família n.º 1248 – 100,00

TOTAL DA SEMANA – 230,00 euros
A transportar: 11.858,90 euros
Despesas até agora: 23.233,14 euros

de catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Na Igreja do Terço, no sábado das 15.30 às 16.30, pelos ex-ministros da Comunhão.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm no próximo sábado a sua reunião de Direcção, às 18.30, com jantar e Conselho de Agrupamento às 21.30.

CORRECÇÃO: SÓCIO-CARITATIVA - VENDA DE NATAL – A Equipa Sócio-Caritativa abrirá a sua campanha de Natal para apoio aos carenciados que assiste, **no sábado, dia 2 de Dezembro.**

A Venda de Natal será nos anexos da Igreja do Terço. No domingo, dia 3 de Dezembro, será o peditório nas missas da Paróquia destinado à Equipa Sócio-caritativa.

ENCONTRO DA PASTORAL VOCACIONAL – Destinado às paróquias da Zona Pastoral Centro, este encontro será na próxima sexta-feira, às 21.00, no salão de Vila Frescainha (S. Pedro) e destina-se a jovens, catequistas e catequizandos do 9º ao 11º ano (crismandos).

DIA ARCIPRESTAL DO CATEQUISTA – Será em Braga, no dia 1 de Dezembro, das 9.00 às 16.00. As inscrições estão abertas até amanhã, dia 20.

SENSIBILIZAÇÃO PARA O FRIO – Uma "Sessão de Sensibilização para o Frio", no âmbito do "Espaço Experiência", destinada à comunidade sénior, promovida pelo projeto OPEN B, com o apoio da União das Freguesias, vai realizar-se na Sala de Atividades da União, na Rua da Barreta (junto ao restaurante Furna). É aberta à participação de todos.

ARCA DE EMPREGO - PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):
-Empregado/a de Mesa p/Barcelos, refª 588 802 279;
-Director/a de compras p/empresa na Maia, refª 588 802 188;
-Empregado/a de escritório p/Ribeirão(V.N. Famalicão), refª 588 802 205;
-Operários/as p/tinturaria em V.N. Famalicão, refª 588 802 352;
-Cortador de carne p/V.N. Famalicão, refª 588 802 341;
-Pintor de construção civil p/Esposende, refª 588 802 379;
-Electricista de construção p/Santo Tirso, refª 588 802 175.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DONATIVOS:

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, à dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração (3/5/2016). Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Anónimo – 100,00

TOTAL: 100,00 euros
A transportar: – 52.267,70

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

-Oficiais electricistas e aprendizes p/empresa de Braga e obras em Portugal e estrangeiro; contacto: 962835434.

-Pessoal c/experiência em estamperia e disponível p/trabalho em regime de turnos; contacto: 253 108 866.

-Funcionária de limpeza p/"Restaurante Manjar das Estrelas"(Várzea/S.Bento); contacto: 919765667.

-Motorista/ajudante de armazém e costureira/o p/confeção na área de Barcelos; contacto: 935320700.

-Responsável de armazém de fios p/empresa em Barcelos; enviar currículo para: rhumanos.sst@gmail.com .

-Comercial p/ramo imobiliário, com ou sem experiência, p/empresa em Barcelos; contacto: 253 823 400.



Aqui temos a 10ª edição do Hi-GOD - Um dia com Deus - DEZperta!

Dez... da décima edição! e... "Desperta para a esperança!" Tema pastoral deste ano letivo e não vamos esquecer o centenário das aparições de Fátima!

Este ano temos a oportunidade de conhecer FAFE! Será um momento de encontro, partilha, dinâmica, reflexão, reconhecimento, cultura e de manifestação pública!

Para maiores de ou com 15 anos, até aos 80 anos!!!

Será com certeza um "Dia com Deus" bem diferente!

INFORMAÇÕES:

Visita o nosso site www.grupoperegrinos.org com todas as informações:

Preço:

- 3,00 ou 4,50euros com transportes, ida e volta, desde a estação de caminhos de ferro da CP-Braga até Fafe. Registrar no momento da inscrição online.

Grupo Peregrinos